

REDUÇÃO NOS PREÇOS MÉDIOS OBTIDOS PELOS PRODUTORES DE MAMÃO PAPAIA CULMINAM EM MARGENS NEGATIVAS

“Demanda retraída em função da pandemia de Covid-19 e aumento dos preços de insumos, comprometeram as margens dos produtores de mamão nos primeiros cinco meses de 2021.”

Segundo a FAO, em 2019, o Brasil era o terceiro maior produtor mundial de mamão, ficando atrás apenas da Índia e República Dominicana. A exportação da fruta trouxe receita superior a US\$ 42 milhões em 2020, mesmo em um cenário de pandemia. Já em relação aos dados parciais de 2021, nos primeiros cinco meses do ano, a exportação de mamões já ultrapassou US\$ 22 milhões, valor 30% superior à receita do mesmo período de 2020.

Dados do IBGE, apontam que os estados da Bahia e Espírito Santo correspondem por aproximadamente 70% da produção nacional. Diante da relevância desses estados, foi realizada uma análise econômica da cultura do mamão nos municípios de Itabela (BA) e Linhares (ES), com base nos dados do Projeto Campo Futuro do Sistema CNA em parceria com o Centro de Inteligência de Mercados da Universidade Federal de Lavras (Cim/Ufla).

Nestes municípios, a produção de mamão papaia vem apresentando margens (bruta e líquida) negativas desde o movimento de redução na Receita Média (RM) obtida com a venda do produto a partir de janeiro

de 2021. O Gráfico 1 apresenta o comportamento dos indicadores em Itabela (BA), sendo que, o que é mais perceptível é a redução de aproximadamente 71% da RM de dez/20 para jan/21, e a sua manutenção nesse patamar nos períodos subsequentes.

Esta redução ocorreu, sobretudo, pelo aumento da oferta do mamão papaia no período, decorrente da intensificação na colheita, e que não foi acompanhada pela demanda, que permaneceu regular, mas ainda limitada em função das restrições da pandemia de Covid-19.

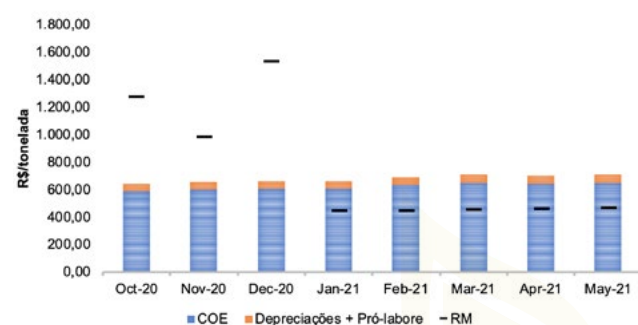


Gráfico 1. Indicadores econômicos do modal produtivo de mamão em Itabela/BA - (R\$/ton).

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

Como pode-se observar, além da redução da RM, outro fator que contribuiu para a diminuição das margens foi a elevação gradativa dos custos ao longo do período. O

JUNHO/2021

Custo Operacional Efetivo (COE) passou de R\$ 587,66/ton em out/20 para R\$ 650,60/ton em mai/21, o que equivale a um aumento de 7%, impulsionado principalmente pelas despesas com mecanização, produtos fitossanitários e fertilizantes, que aumentaram em 14%, 8% e 4%, respectivamente.

Na Tabela 1 pode-se observar os valores da Margem Bruta (MB) para Itabela que chegou a atingir R\$ 922,01/ton em dez/20, maior valor para o período, e que passou a ser de R\$-198,27/ton em mar/21.

Tabela 1. Margens para a produção de mamão em Itabela (BA) entre out/20 e mai/21 - (R\$/ton).

MARGENS	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21
Margem Bruta	687,34	382,74	922,01	-165,73	-190,27	-198,27	-183,02	-184,74
Margem Líquida	632,36	327,76	867,03	-220,71	-246,17	-254,16	-238,92	-240,63

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

O Gráfico 2 apresenta o comportamento dos indicadores econômicos para a produção de mamão em Linhares (ES). Pode-se perceber que o comportamento de variação da RM é muito semelhante ao observado em Itabela (BA). Esse resultado deve-se, além das questões identificadas no município baiano, à perda de qualidade dos frutos decorrentes das chuvas que ocorreram na região de Linhares em dezembro de 2020.

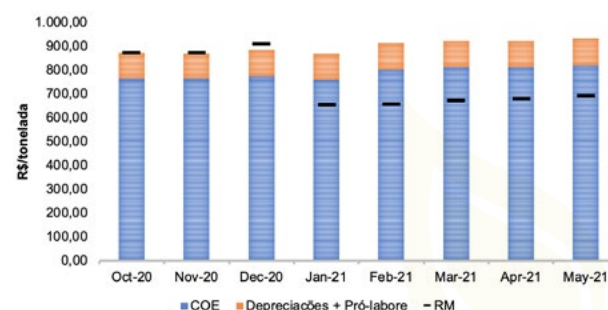


Gráfico 2. Indicadores econômicos do modal produtivo de mamão em Linhares/ES - (R\$/ton).

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

A redução nos preços do mamão, associada ao aumento de 6% no COE, que passou de R\$ 774,67/ton em dez/20 para R\$ 822,11/ton em mai/21, maior valor observado no período analisado (Gráfico 2). A ampliação nos custos foi consequência das maiores despesas com produtos fitossanitários (9%), mão de obra

(5%) e fertilizantes (5%), contribuindo para as movimentações de redução nas margens, que estavam positivas em out/20 e ficaram negativas a partir de jan/21 (Tabela 2), com os piores desempenhos em fev/21.

Tabela 2. Margens para a produção de mamão em Linhares (ES) entre out/20 e mai/21 - (R\$/ton).

	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21
Margem Bruta	109,76	112,22	137,33	-105,82	-142,12	-140,93	-132,24	-129,11
Margem Líquida	1,07	3,52	28,64	-214,51	-253,21	-252,03	-243,34	-240,21

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/Senar.

A situação identificada nos municípios acompanhados é de que tanto a MB quanto a ML foram negativas desde jan/21 (últimos cinco meses), o que sugere uma perda de capacidade da atividade de se manter no curto prazo. Caso os produtores consigam nos próximos meses inverter a condição atual e a MB fique positiva, mas a ML ainda permaneça no campo negativo, a ativida-

de conseguirá se manter, mas ainda estará descapitalizando no médio-longo prazo, sem renovação da capacidade produtiva. No melhor dos cenários, a ML ficando positiva, condição presenciada nos três primeiros meses da análise, os produtores voltarão a se capitalizar e terão atrativos para investimentos na atividade.

1. Denomina-se Margem Bruta (MB) a diferença entre a Receita Média (RM) e o Custo Operacional Efetivo (COE), e, Margem Líquida (ML) a diferença entre a RM e o Custo Operacional Total (COT). O COE engloba todos os desembolsos realizados pelo produtor em um ciclo produtivo. O COT é a soma do COE às depreciações e o pró-labore. A análise foi feita considerando valores nominais.